

PERCEÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS COLABORADORES DE UMA UNIVERSIDADE DO MEIO OESTE DE SANTA CATARINA

MUNARO, Vagner *

ZAGO, Ederlei Aparecida**

Resumo

O âmbito laboral vem sofrendo alterações e, deste modo, ocupando parte significativa da vida do trabalhador. A vida laboral vem acarretando desgastes físicos e emocionais contraditórios aos ritmos biológicos, repercutindo na saúde, afetando o bem-estar e influenciando a qualidade de vida (QV) no trabalho, bem como, a pessoal. O objetivo deste estudo foi identificar a percepção da qualidade de vida e perfil ocupacional em colaboradores da Universidade do Oeste de Santa Catarina – Campus Videira. A pesquisa apresentou um estudo descritivo e com abordagem quantitativa, composta por 41 colaboradores, de ambos os sexos. Para a coleta de dados utilizou-se um questionário sociodemográfico e outro questionário sobre qualidade de vida. Os dados foram analisados por meio de bases estatísticas descritivas. Os resultados demonstraram que o grupo possui longas jornadas de trabalho. O sexo feminino predominou e referente à percepção da qualidade de vida desses colaboradores, foi considerada boa.

Palavras-Chave: Colaboradores. Perfil Ocupacional. Qualidade de vida no trabalho.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Moraes (2019), com a globalização, o âmbito laboral vem sofrendo alterações, tornando-se mais dinâmico e, deste modo, ocupando grande parte da vida do trabalhador, mudando a concepção do trabalho.

Para Silva (2019), a vida imposta pelo trabalho vem gerando graves desgastes físicos e emocionais, pois o ritmo de trabalho por vezes é contraditório aos ritmos biológicos, assim repercutindo na saúde agravando a qualidade de vida organizacional e pessoal.

De acordo com Chiloff, Cerqueira e Balbi (2017), a qualidade de vida se refere ao impacto do adoecimento e, ao mesmo tempo, do bem-estar do indivíduo. Desta maneira, deve-se levar em consideração o cotidiano, pois consequentemente podem ocorrer o aparecimento de doenças e de sintomas, influenciando o dia a dia, e também, o âmbito laboral.

Para Campos, Carvalho e Souza (2018) o trabalho e o bem estar estão ligados porque é um palco de alegrias e tristezas, pois o âmbito laboral ocupa por maior parte do tempo das pessoas. Conforme Simioni, Dalledone e Finck (2017) o mercado de trabalho no cenário universitário vem sofrendo grandes mudanças e deste modo implica que o docente esteja preparado aos avanços tecnológicos e pedagógicos, por tanto sempre estar atualizado pode se ocasionar uma diminuição na qualidade de vida dos professores e colaboradores da instituição.

Para Oliveira e outros autores colaboradores (2018), a qualidade de vida no trabalho deve ser de grande importância pois um bom rendimento dos colaboradores tem como agregar uma maior motivação e deste modo gerando resultados positivos. Este estudo teve como objetivo identificar a percepção da qualidade de vida em colaboradores da Universidade do Oeste de Santa Catarina – Campus Videira.

2 DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um estudo descritivo, com uma abordagem quantitativa, em que participaram 41 indivíduos de ambos os sexos, da Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc Videira. Todos assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

Para a coleta de dados, utilizou-se o questionário sociodemográfico adaptado de Drummond e Alves (2013), e o questionário WHOQOL-Bref (CAVEIÃO et al., 2018).

Os dados foram analisados, inicialmente, por meio da estatística descritiva (média, desvio-padrão e distribuição de frequências absoluta e relativa). A normalidade da distribuição dos dados foi verificada a partir do teste Kolmogorov Smirnov. Devido à distribuição não normal, foi utilizado o teste de Kruskal-Wallis com post hoc Dunn para verificar possíveis diferenças entre os domínios da QV. Todas as análises foram conduzidas no software The Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 25.0, tendo sido adotado nível de significância de 5%.

2.1 RESULTADOS

Na tabela 1 apresenta-se a relação das idades dos indivíduos coletados, com a participação de 41 pessoas, na faixa etária de 20 a 66 anos de idade. Esta tabela teve como característica apresentar a média que foi de 39,29 e o desvio-padrão de 10,713.

Na tabela 2, apresentam-se os aspectos sociodemográficos dos pesquisados, onde foram determinados por sexo, estado marital, escolaridade, tempo de trabalho na instituição, carga horária de trabalho durante a semana, turnos diários, em qual setor e se pratica algum exercício físico. Para a realização desta tabela, utilizou-se o questionário sociodemográfico adaptado de Drummond e Alves (2013).

Na tabela 3, percebe-se que o sexo feminino está em maior número perante os aspectos marital com companheiro; na escolaridade em especialização; na carga horária de 21 a 40 horas; nos dois turnos e no setor administrativo, que o sexo masculino.

A tabela 4 apresenta os resultados da percepção da qualidade de vida nos domínios físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente em relação aos colaboradores da Unoesc Videira. Os melhores escores foram nos domínios relações sociais, meio ambiente e psicológico, enquanto o pior escore foi no domínio físico.

Nos demais domínios, com relação aos aspectos sociodemográficos, apenas dois fatores abordaram valores significativos ($p < 0,0001$) que estão apresentados na tabela 5.

3 CONCLUSÃO

Quando comparado os domínios, houve diferença significativa entre o domínio físico, com os domínios relações sociais ($p < 0,0001$) e meio ambiente ($p < 0,0001$). A escore geral de 64,6 referente à percepção da qualidade de vida nos funcionários da Unoesc em Videira pode ser considerada boa. Na comparação entre os aspectos sociodemográficos com a qualidade de vida, apenas alguns fatores tiveram diferença significativa de modo que foi rejeitado a hipótese nula. A qualidade de vida em geral não possuiu nenhuma significância em relação aos aspectos sociodemográficos.

Esta pesquisa concluiu que a qualidade de vida dos colaboradores da Unoesc em Videira pode ser considerada boa, uma vez que os trabalhadores entrevistados externaram satisfação no âmbito laboral, mesmo tendo fatores em aspectos e domínios que possam resultar em doenças futuras. Grande parte do grupo possui especialização, o que demonstra a busca por maior conhecimento para agregar ao currículo e à instituição. Deste modo, 48,8% apresentam essa escolaridade.

Os resultados da qualidade de vida demonstram que o desgaste físico, mesmo onde 48,8% praticam algum exercício físico, está maior que o desgaste mental. Isso é compreendido por apenas ter movimentações repetitivas durante longo tempo, que ao decorrer do tempo se torna exaustivo.

Conforme a pesquisa, deve-se ressaltar a satisfação dos trabalhadores, e mesmo a pesquisa apresentando que tais colaboradores atestam seu bem-estar laboral, devem-se tomar medidas preventivas em relação à promoção de saúde para garanti-la ao longo do tempo.

Precisam ser levados em considerações alguns aspectos percebidos, como as longas jornadas de trabalho em uma mesma posição, pois é de

grande valia ter cuidados em relação a esses fatores para que não resultem ou se agravem doenças e insatisfações.

Portanto, vetrifica-se que a intervenção e valorização são pontos cruciais para a promoção de saúde desses indivíduos, mas também, de toda a organização, assim gerando um bem-estar coletivo e deste modo, uma maior produtividade.

Outro ponto importante foi a busca por artigos que citavam sobre o tema da pesquisa que contribuíram com os aspectos, pois foram relevantes para os resultados. Comprovou-se neles, que se deve preocupar-se com a qualidade de vida dos colaboradores, física e mentalmente, mesmo que esses atestem ter satisfação no que realizam e produzem no dia a dia.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, E.V; CARVALHO, A. M. A; SOUZA, A. S. Satisfação no Trabalho e Qualidade de Vida de Professores Universitários Brasileiros: Revisão Integrativa. 2018. Disponível em:
<https://www.interacoes.ucdb.br/multitemas/article/view/2260/1742>
Acesso em: 28/06/2020

CASTRO, M. I. S. S. S; JUVINO, G. O. M; SILVA, R. M; LOPES, V. C; SANTOS, C. C. T; KIMURA, C. A. Características sociodemográficas e Ocupacionais e Qualidade do Sono de Docentes de uma Faculdade Privada. Revista de Divulgação Científica Sena Aires. 2019. Disponível em:
<http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/469/379>
Acesso em: 29/06/2020

CAVEIÃO, C; SALES, W. B; VISENTIN, A; HEY, A. P; ESCALANTE, M. M. B; OLIVEIRA, E. S. Perfil e Qualidade de Vida de Docentes Enfermeiros de Universidades Privadas e Pública: Um Estudo com Whoqol-Bref. Revista de APS. 2018. Disponível em:
<https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15819>
Acesso em: 29/06/2020

CHILOFF, C. L. M; CERQUEIRA, A. T. A. R; BALBI, A. L. Qualidade de Vida no Tratamento da Doença Renal Crônica: Um Desafio. Braz. J. Nephrol. 2017. Disponível em:
http://www.scielo.br/pdf/jbn/v39n4/pt_0101-2800-jbn-39-04-0351.pdf
Acesso em: 28/06/2020

DRUMMOND, A; ALVES, E. D. Perfil Socioeconômico e Demográfico e a Capacidade Funcional de Idosas Atendidas pela Estratégia Saúde da Família de Paranoá. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbagg/v16n4/1809-9823-rbagg-16-04-00727.pdf>
Acesso em: 29/06/2020

MORAES, T.M. Sentido do Trabalho e Comprometimento com o Trabalho: Percepções de Servidores da Escola de Administração da UFRGS. 2019. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/203774>. Acesso em: 28/06/2020

OLIVEIRA, L. D. M; DUTRA, S.M; FERREIRA, C.O; Et al. Análise da Satisfação da Qualidade de Vida no Trabalho em uma Marmoraria do Pontal. Revista Brazilian Journal of Development. Vol. 4, no. 2. 2018. Disponível em: <https://revistasg.emnuvens.com.br/sg/article/view/1451/pdf>
Acesso em: 28/06/2020

SANCHEZ, H. M; SANCHEZ, E. G. M; BARBOSA, M. A; GUIMARÃES, E. C; PORTO, C. C. Impacto da Saúde na Qualidade de Vida e Trabalho de Docentes Universitários de Diferentes Áreas de Conhecimento. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2019.v24n11/4111-4123/pt>
Acesso em: 29/06/2020

SIMIONI, G; DALLEDONE, M. R. A; FINCK, N. T. L. Qualidade de Vida no Cotidiano de Docentes do Ensino Superior. Programa de Apoio à Iniciação Científica – PAIC. 2017. Disponível em: <https://cadernopaic.fae.edu/cadernopaic/article/download/242/241>.
Acesso em: 28/06/2020

SOARES, L. J. S; HENIG, E. V. Qualidade de Vida no Trabalho Docente: O Caso Comparativo de Cinco Escolas de Rondonópolis – MT. Revista Estudos e Pesquisas em Administração. 2019. Disponível em: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/repad/article/view/8554/6211>. Acesso em: 29/06/2020 eferências - máximo 15 referências (5000 caracteres com espaços)

Sobre o(s) autor(es)

* Bolsista UNIEDU. acadêmico do curso de Educação Física da Unoesc Videira - SC E-mail: vagner_munaro@outlook.com

**Mestre em Ciências da Saúde. Docente da Unoesc Videira - SC. E-mail: ederlei.zago@unoesc.edu.br.

Tabela 1. Valores referentes a idade em relação a frequência, média e desvio padrão.

	N	Média	Desvio padrão
Idade (anos).			
20 – 66	41 (100%)	39,29	10,713

Fonte: os autores (2020)

Fonte: Os autores (2020).

Tabela 2. Aspectos sociodemográficos dos colaboradores da UNOESC de Videira.

Aspectos (%)	Frequência absoluta (N)	Relativa
Sexo		
Masculino	09	22%
Feminino	32	78%
Estado marital		
Com companheiro	31	75,6%
Sem companheiro	10	24,4%
Escolaridade		
Ensino médio	01	2,4%
Graduação	07	17,1%
Especialização	20	48,8%
Mestrado	12	29,3%
Doutorado	01	2,4%
Tempo de trabalho na Instituição		
0 a 5 anos	11	26,8%
6 a 10 anos	09	22%
11 anos ou mais	21	51,2%
Carga horária de trabalho semanal		
Até 20 horas	03	7,3%
21 a 40 horas	38	92,7%
Turnos de trabalho diário		
1 turno	05	12,2%
2 turnos	36	87,8%
Em qual setor trabalha		
Manutenção	02	4,9%
Laboratório	04	9,8%
Administrativo	35	85,4%
Prática algum exercício físico		
Sim	20	48,8%
Não	21	51,2%
Total	41	100%

Fonte: os autores (2020).

Fonte: Os autores (2020).

Tabela 3. Relação dos aspectos sociodemográficos com o sexo.

Aspectos	Sexos (N; %)	
	Masculino	Feminino
Estado marital		
Com companheiro	08 (19,5%)	23 (56,1%)
Sem companheiro	01 (2,4%)	09 (22,00%)
Escolaridade		
Ensino médio	01 (2,4%)	0 (0,0%)
Graduação	02 (4,9%)	05 (12,2%)
Especialização	01 (2,4%)	19 (46,3%)
Mestrado	04 (9,8%)	08 (19,5%)
Doutorado	01 (2,4)	0 (0,0%)
Tempo de trabalho na Instituição		
0 a 5 anos	02 (4,9%)	09 (22,0%)
6 a 10 anos	01 (2,4%)	08 (19,5%)
11 anos ou mais	06 (14,6%)	15 (36,6%)
Carga horária de trabalho semanal		
Até 20 horas	01 (2,4%)	02 (4,9%)
21 a 40 horas	08 (19,5%)	30 (73,2%)
Turnos de trabalho diário		
1 turno	01 (2,4%)	04 (9,8%)
2 turnos	08 (19,5%)	28 (68,3%)
Em qual setor trabalha		
Manutenção	02 (4,9%)	0 (0,0%)
Laboratório	0 (0,0%)	04 (9,8%)
Administrativo	07 (17,1%)	28 (68,3%)
Prática algum exercício físico		
Sim	03 (7,3%)	17 (41,5%)
Não	06 (14,6%)	15 (36,6%)

Fonte: Os autores (2020).

Tabela 4. Percepção da qualidade de vida dos colaboradores da UNOESC de Videira.

Domínios	Média	Desvio padrão
Físico	57,9	7,2
Psicológico	63,6	8,3
Relações sociais	69,5*	15,1
Meio ambiente	67,6*	11,7
QV Geral	64,6	7,6

Fonte: os autores (2020).

Nota: $p < 0,0001$ comparado ao domínio físico.

Fonte: Os autores (2020).

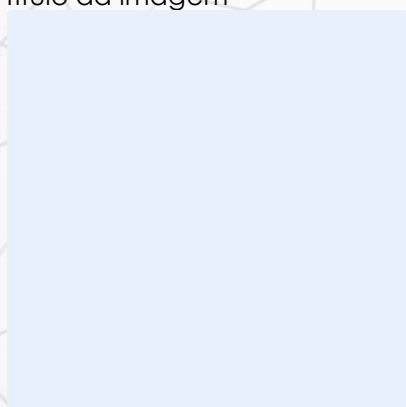
Tabela 5. Pontos de significância entre os aspectos sociodemográficos e a qualidade de vida.

Distribuição	Valor de Significância ($p <$)
Físico/Sexo	0,01
Ambiental/Qual setor que trabalha	0,03

Fonte: os autores (2020).

Fonte: Os autores (2020).

Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem